



PROcriação ASSISTIDA ■ QUIMIOTERAPIA DESTRÓI OVÁRIOS

# Óvulos de doentes congelados

■ Técnica inovadora permite preservar fertilidade de pacientes oncológicas



FOTOS RICARDO ALMEIDA

Os óvulos ou embriões das doentes são congelados e ficam armazenados, protegendo assim a fertilidade

## “Uma luz ao fundo do túnel”

● PAULA GONÇALVES

**A**s mulheres atingidas pelo cancro têm agora fortes probabilidades de virem a ser mães mesmo após o tratamento com quimioterapia, que frequentemente leva à destruição dos ovários. Uma técnica que tem sido aplicada no Serviço de Reprodução Humana, no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, permite “proteger a fertilidade dessas doentes através da preservação de óvulos, embriões ou tecido ovárico”, explica Teresa Almeida Santos, directora do Serviço de Reprodução Humana.

Os óvulos ou os embriões são retirados e congelados. Após a conclusão do tratamento oncológico – e decorrido o tempo necessário que permita concluir que a pessoa está curada – são descongelados e fecundados com

espermatozóides em laboratório. No caso do tecido ovárico é igualmente descongelado e transplantado para o ovário.

Numa altura em que as mulheres adiam a maternidade, há mais probabilidades de virem a sofrer de uma doença oncológica numa idade em que ainda não tiveram filhos, sendo fundamentais as medidas para a preservação da fertilidade. Por outro lado, diz a especialista, os cânceros “têm, cada vez mais, boas taxas de sucesso, havendo também mais pessoas que sobrevivem e querem retomar a sua vida normal”.

A técnica é desenvolvida desde 2009, mas mais intensivamente no último ano e meio. Já foi realizada em 30 pacientes. Algumas chegam demasiado tarde. Teresa Almeida Santos alerta para a necessidade de referenciar as doentes antes do início do tratamento de quimioterapia. ■

**Doentes têm de ser referenciadas o mais cedo possível**

### DISCURSO DIRECTO

TERESA ALMEIDA SANTOS  
 Serv. Reprodução Humana

“Tratamento é muito caro”

CM – O Serviço tem 27 anos. Quantos bebés nasceram?  
 Teresa Almeida Santos



Ronda um milhão de crianças que nasceram fruto das técnicas que aplicamos. Tratámos cerca de cinco mil casais.

– Procura tem aumentado?

– Cresceu nos últimos cinco anos, mas agora há menos devido à crise. O tratamento é caro, mesmo compartilhados a 69%.

### O MEU CASO FILIPA

● PAULA GONÇALVES

■ Foi um duplo choque. Primeiro a notícia de que tinha cancro da mama e depois que o tratamento de quimioterapia iria colocar em risco a sua fertilidade. Filipa tem 30 anos e a maternidade faz parte do seu projecto de vida: “Ninguém está à espera de notícias destas, muito menos quando se tem esta idade.” Inicialmente perdeu a esperança, até que o ginecologista a encaminhava para o Serviço de Reprodução Humana, em Coimbra. “Foi uma luz ao fundo do túnel”, refere Filipa, que reside no Norte do País. Mais animada, diz que “é menos uma pedra no caminho” que tem agora pela frente. A primeira consulta foi no final de Outubro e ontem foi submetida à cirurgia. ■